

**INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE**  
**CAMPUS AVANÇADO SOMBRIO**

**ERIVAM CARDOSO BROCCA**

**PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DE ROTEIRO TURÍSTICO PARA O MUNICÍPIO  
DE MAMPITUBA (RS).**

**Sombrio (SC)**

**2020**

ERIVAM CARDOSO BROCCA

PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DE ROTEIRO TURÍSTICO PARA O MUNICÍPIO DE MAMPITUBA (RS).

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Turismo, no Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, do Instituto Federal Catarinense – *Campus* Avançado Sombrio.

Orientador: Prof<sup>o</sup>. Esp. Giovani Felipe

Sombrio (SC)

2020

ERIVAM CARDOSO BROCCA

**PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DE ROTEIRO TURÍSTICO PARA O MUNICÍPIO  
DE MAMPITUBA (RS).**

Esta Produção Técnico-Científica foi julgada adequada para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Turismo e aprovada pelo Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal Catarinense – *Campus* Avançado Sombrio  
Área de Concentração: Turismo

Sombrio, 07 de abril de 2020.

Prof. Esp. Giovani Felipe  
Instituto Federal Catarinense – Campus Avançado Sombrio  
Orientador

Prof. Dr. Fabrício César Dias  
Instituto Federal Catarinense – Campus Avançado Sombrio  
Membro

Profa. Dra. Leila Maria Vasquez Beltrão  
Instituto Federal Catarinense – Campus Avançado Sombrio  
Membro

## **TERMO DE ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE**

Declaro, para todos os fins de Direito e que se fizerem necessários que assumo total responsabilidade pelo material aqui apresentado, isentando o Instituto Federal Catarinense, a Coordenação do Curso, a Banca Examinadora e o Orientador de toda e qualquer responsabilidade acerca do aporte ideológico empregado ao mesmo. Conforme estabelece Regimento Geral, que trata de improbidade na execução dos trabalhos escolares, estou ciente que poderei responder civil, criminalmente e/ou administrativamente, caso seja comprovado plágio integral ou parcial do trabalho.

Sombrio 07 de abril de 2020

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a todos os familiares, amigos, professores e funcionários do Instituto Federal Catarinense – *Campus* Avançado Sombrio, que estiveram presente na minha vida nesta etapa tão importante, que é a formação Tecnólogo em Gestão de Turismo.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço:

Primeiramente a Deus, pela prática diária da Fé, Esperança e Amor que diariamente me proporciona. À minha família, representada pela minha filha Alexandra de Matos Brocca, uma dádiva de Deus para a minha vida. Aos familiares e amigos, presentes nos momentos de alegria e dificuldades. Aos professores e orientadores do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal Catarinense – Campus Avançado Sombrio, que repartiram, além das experiências profissionais, suas amizades, resignação e aplicação.

*“Não só transforma a sua mente,  
O TURISMO muda o rumo da sua história”*

**Rinaldo Pedro**

## **RESUMO**

A cidade de Mampituba está situada no litoral norte do estado do Rio Grande do Sul, no extremo norte Riograndense, a 220 quilômetros de Porto Alegre, capital do estado. O trabalho descreve o projeto Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul, que fica na região litorânea do Sul do país, constituindo parte do litoral norte do Rio Grande do Sul (RS) e do sul de Santa Catarina (SC), do qual, o Município de Mampituba faz parte. Apresenta conceitos de turismo rural, ecoturismo, de trilhas, rotas turísticas, atrativos turísticos e equipamentos turísticos, sendo que, foram organizados três (03) roteiros turísticos para serem ofertados aos turistas, sendo estes classificados pelas cores: verde, amarela e vermelha, conforme o grau de dificuldade de cada itinerário, sendo representado no mapa, destacando assim, os pontos turísticos da região, sua localização e as belezas naturais que oferecem. Assim, a presente pesquisa tem por objetivo elaborar um roteiro turístico com três itinerários, para o município de Mampituba RS, por meio de coleta de informações, pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo dos atrativos turísticos. Pode-se listar pontos turísticos da cidade e organizar roteiros turísticos, tanto, possibilitando que visitantes conheçam o Município, antes mesmo de visitá-lo e, escolher roteiros para conhecer a cidade, podendo aproveitar as grandezas naturais de Mampituba conforme o que mais lhe agradam.

**Palavras-chave:** Mampituba-RS. Roteiro Turístico. Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul.



## **ABSTRACT**

The city of Mampituba is located on the north coast of the state of Rio Grande do Sul, in the extreme north of Riograndense, 220 kilometers from Porto Alegre, the state capital. The work describes the project Geopark Caminhos dos Cânions do Sul, which is in the coastal region of the south of the country, constituting part of the north coast of Rio Grande do Sul (RS) and the south of Santa Catarina (SC), of which, the Municipality of Mampituba is part of. It presents concepts of rural tourism, ecotourism, trails, tourist routes, tourist attractions and tourist equipment, and three (03) tourist routes were organized to be offered to tourists, which are classified by the colors: green, yellow and red, as the degree of difficulty of each itinerary, being represented on the map, thus highlighting the tourist points of the region, its location and the natural beauty they offer. Thus, this research aims to develop a tourist itinerary with three itineraries, for the municipality of Mampituba RS, through information collection, bibliographic research and field research of tourist attractions. You can list tourist spots in the city and organize tourist routes, both, allowing visitors to get to know the Municipality, even before visiting it, and choose routes to get to know the city, being able to take advantage of the natural magnitudes of Mampituba as they please .

**KEYWORDS:** Mampituba RS. Tourist Guide. Geopark Paths of the South Canyons.

## ÍNDICES DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1: Prefeitura Municipal de Mampituba
- Figura 2: Secretaria Municipal do Turismo e Desporto
- Figura 3: Pousada Do Belvedere: Sítio Ramos
- Figura 4: Pousada Do Belvedere: Sítio Ramos
- Figura 5: Cachoeira da Jovita vista de cima
- Figura 6: Cachoeira da Jovita vista de baixo
- Figura 7: Santuário Nossa Senhora Aparecida
- Figura 8: Restaurante da Toninha
- Figura 9: Restaurante da Toninha
- Figura 10: Café com Mistura
- Figura 11: Cascata Rio do Meio
- Figura 12: Cascata dos Borges
- Figura 13: Trilha da Cascata dos Borges
- Figura 14: Pousada Cachoeira dos Borges
- Figura 15: Camping Cachoeira dos Borges
- Figura 16: Antiquário e Museu da Estância
- Figura 17: Antiquário e Museu da Estância
- Figura 18: Percurso do Roteiro Turístico de Mampituba RS

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
1.1 OBJETIVOS .....	15
1.1.1 Objetivos Gerais .....	15
1.1.2 Objetivos Específicos .....	15
<b>2. ESTÁGIO .....</b>	<b>17</b>
2.1 SECRETARIA MUNICIPAL DO TURISMO E DESPORTO .....	17
2.2 SETORES E FUNCIONÁRIOS.....	18
2.3 ASPECTOS POSITIVOS, ASPECTOS LIMITANTES E CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS .....	19
2.3.1 Aspectos Positivos .....	19
2.3.2 Aspectos Limitantes .....	19
2.3.3 Conhecimentos Adquiridos .....	19
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>21</b>
3.1 O TURISMO E O GEOPARQUE CAMINHOS DOS CÂNIONS DO SUL .....	21
3.2 TURISMO RURAL, ECOTURISMO .....	24
3.3 TRILHAS E ROTEIROS TURÍSTICOS .....	25
3.4 ATRATIVO TURÍSTICO E EQUIPAMENTO TURÍSTICO.....	27
<b>4. METODOLOGIA CIENTÍFICA .....</b>	<b>29</b>
<b>5. APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA .....</b>	<b>31</b>
5.1 SÍMBOLOS DE MAMPITUBA-RS.....	31
5.2 CARACTERÍSTICAS SOCIAIS DE MAMPITUBA-RS .....	33
<b>6. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>35</b>
6.1 APRESENTAÇÃO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS.....	37
6.1.1 Pousada Belvedere: Sítio Ramos .....	38
6.1.2 Cachoeira da Jovita.....	40
6.1.3 Santuário Nossa Senhora Aparecida .....	41
6.1.4 Restaurante da Toninha .....	43
6.1.5 Café com Mistura .....	44
6.1.6 Cascata Rio do Meio.....	45
6.1.7 Pousada Parque e Camping Cachoeira dos Borges .....	47
6.1.8 Sítio Nascimento, Antiquário e Artesanato da Estância.....	49

6.2 ROTEIRO TURÍSTICO .....	51
6.2.1 Roteiro Turístico Belvedere (Verde).....	53
6.2.2 Roteiro Aparecida.....	54
6.2.3 Roteiro Silveirão.....	55
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>57</b>
<b>8. REFERENCIAS.....</b>	<b>59</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O projeto geoparque Caminhos dos Cânions do Sul iniciou-se na região Sul de Santa Catarina e Litoral norte gaúcho em 2007, com base no modelo de geoparque da Europa proveniente da UNESCO. Aqui em nossa região foi pensado através do então prefeito de Praia Grande/SC, sendo apresentado a AMESC (Associação dos municípios de Extremo Sul Catarinense) e em parceria com a Agência de Desenvolvimento Regional - ADR de Araranguá, no qual, passaram a realizar reuniões com municípios e discutir em relação a concepção do geoparque na região (CARVALHO, 2019).

A área de Proposta de Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul com a sigla PGCCS é um patrimônio geológico nacional, sendo uma área com maior concentração de cânions do país, situado próximo a zona litorânea da região sul do Brasil, compondo parte da divisa do Rio Grande do Sul (RS) e de Santa Catarina (SC) (GODOY; BINOTTO; WILDNER, 2019).

Inicialmente, o projeto era composto por dezenove (19) municípios, mas em 2014 foi reduzido a sete (07), totalizando 2.830 km<sup>2</sup>, com a participação dos municípios de Torres, Mampituba e Cambará do Sul localizados no estado do Rio Grande do Sul e, em Santa Catarina os municípios da Praia Grande, Jacinto Machado, Timbé do Sul e Morro Grande (CARVALHO, 2019, p. 33).

O município de Mampituba, como membro do território do PGCCS apresenta grande diversidade natural, necessitando de ações que possam fomentar os princípios da UNESCO/GGN para o geoparque, através do tripé da geoeducação, geoturismo e geoconservação.

Destaca-se que o autor é conhecedor da riqueza paisagística de Mampituba, visto ser natural da Comunidade de Vila Brocca e ter, desde muito jovem, percorrido as montanhas e encostas da região. Contudo, naquele momento, ainda como leigo, sem atenção às regras e equipamentos necessários à prática do turismo em áreas naturais. A procura de visitantes e turistas para o guiamento aproximou-o dos cursos de Condutores e o levou ao ingresso no Curso Superior de Gestão em Turismo.

Diante disso, desenvolve-se esta pesquisa para o município, onde em nossa

hipótese, trará crescimento, contribuindo para o desenvolvimento da proposta de Geoparque para região, sendo um reforço ao turismo, além de auxiliar em aspectos sociais para a comunidade, depois do incremento acadêmico. Isso porque, não existe um roteiro oficial para o desenvolvimento de um município, com um capital natural rico, como Mampituba (RS). Este capital natural é conceituado por ADEODATO; CABRAL; SAFATLE (2018) da seguinte forma:

O capital natural é um termo que designa o estoque de recursos naturais renováveis e não renováveis na Terra. Por exemplo, o ar, as plantas, os animais, a água, os solos, os minerais... foi chamado de capital natural quando se percebeu que esses elementos são essenciais para as atividades econômicas, assim como as pessoas, as máquinas e os recursos financeiro. (ADEODATO; CABRAL; SAFATLE, 2018, p.22)

Neste sentido, o presente trabalho tem por objetivo elaborar um roteiro turístico com três itinerários, potencializando este capital natural para o município de Mampituba RS, ilustrando os pontos turísticos da cidade. Entretanto, diante do desenvolvimento de novas tecnologias, em que é preciso manter-se atualizado ao mercado, com o intuito de conquistar mais clientes, questiona-se: De que forma o roteiro turístico pode contribuir com o desenvolvimento de um município?

Assim, esta pesquisa propôs a elaboração deste roteiro para o município de Mampituba-RS, pois isso vem sendo uma necessidade da população local pois, que se necessita expandir o turismo da cidade, agregando renda às famílias, preferencialmente de maneira sustentável. da pesquisa, pretende-se catalogar os atrativos turísticos do município de Mampituba RS através das informações obtidas com a pesquisa de campo e complementadas com o Inventário Turístico, disponível através da Secretaria Municipal de Turismo.

Após a formatação da proposta de roteiro, pretende-se disponibilizá-lo para o poder público o trade turístico. Abre-se ainda a possibilidade futura de criação do um website para divulgação deste roteiro turístico com três itinerários, através de estudantes do Curso Técnico em Informática do Instituto Federal Catarinense, Campus Avançado Sombrio.

Neste contexto, para melhor aproveitamento dessa mão de obra, estrutura e infraestrutura que o município oferece aos munícipes e visitantes, abonar essa

pluralidade de benefícios além do básico, não basta. Pretende-se apresentar esta pesquisa e posteriormente um web site com as imagens e o resultado do objeto deste trabalho.

Esta pesquisa apresenta, aspectos socioculturais de Mampituba-RS, Símbolos da cidade e suas características históricas, demonstrando seu potencial turístico “que vão desde os campos de cima da serra, passando pela região da encosta até a várzea litorânea, que inclui desde os cânions, cascatas, belvedere, os rios e a rica fauna e flora” (MATOS, 2017 p. 64).

Fundamenta-se também, na elaboração de um roteiro turístico e seus itinerários, na importância de conhecer a área de atuação da pesquisa de campo, identificando as potencialidades de Mampituba (RS) e a sua contribuição para o desenvolvimento do Projeto Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul (PGCCS) e então responder a nossa pergunta.

## 1.1 OBJETIVOS

Apresenta-se nesta unidade os objetivos gerais e específicos deste Trabalho de Conclusão de Curso.

### 1.1.1 Objetivos Gerais

Elaborar um roteiro turístico com três itinerários, indicando os atrativos culturais, históricos e naturais de Mampituba, (um (01) itinerário verde (baixa dificuldade), (01) itinerário amarelo (média dificuldade) e (01) itinerário vermelho (alta dificuldade), abordando as características sócio-histórica e naturais do Município de Mampituba (RS).

### 1.1.2 Objetivos Específicos

- Identificar e listar os atrativos, históricos e naturais do Município de Mampituba que farão parte do roteiro turístico;
- Criar três itinerários com diferentes graus de dificuldade: baixo, médio e alto.
- Apresentar os aspectos gerais sobre a história de Mampituba RS;



## 2. ESTÁGIO

De acordo com as exigências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Campus Avançado Sombrio (IFC – CAS), para a conclusão do Curso Superior é obrigatória a realização de um estágio, com uma carga horária de 240 horas, efetuadas no período de 02 de agosto a 12 de setembro de 2019. A seguir serão abordados dados referentes ao local de estágio como: localização, histórico e atividades realizadas durante este período.

### 2.1 SECRETARIA MUNICIPAL DO TURISMO E DESPORTO

A Secretária Municipal do Turismo e Desporto está localizada na Avenida Herculano Lopes nº 220, Centro Mampituba/RS, junto à Prefeitura Municipal. Os horários de atendimentos são das 08h às 12h e das 13:30h às 17:30h. De acordo com o Art. 6º da Lei Municipal 681/2013 de 15/01/2013 a SECRETARIA MUNICIPAL DO TURISMO E DESPORTO é o órgão responsável por promover o turismo e o desporto no município.

No período do estágio, foi realizado uma pesquisa histórica e documental do município. Buscamos informações em livros e documentos para compreender a sua formação social. A partir destes dados, obtivemos fontes para esta pesquisa e para o projeto de um documentário. Este audiovisual foi desenvolvido em conjunto com o assessor de imprensa municipal, visando contribuir para o Projeto Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul, com a intenção de discutir parte da história e da passagem e vida dos tropeiros nesta região, através de entrevistas com viventes da época das tropeadas.

No processo de pesquisa foi trilhado parte do percurso utilizado pelos tropeiros. Assim, coletaram-se dados e produziu-se o audiovisual com o propósito de exibi-lo nas escolas municipais. Tal iniciativa teve como intuito complementar e enriquecer as iniciativas necessárias para obtenção da chancela de Geoparque pela UNESCO/GGN. Além, de parte deste inventário ser utilizado nesta pesquisa para elaboração do roteiro turístico.

Figura 1: Prefeitura Municipal de Mampituba



Fonte: Autor, 2020.

## 2.2 SETORES E FUNCIONÁRIOS

A Secretária Municipal do Turismo e Desporto está localizada no prédio da Prefeitura Municipal de Mampituba RS, sendo composta por quatro (04) funcionários: Secretário de Turismo, Diretor de Departamento, Assessor de Imprensa e um estagiário.

## 2.3 ASPECTOS POSITIVOS, ASPECTOS LIMITANTES E CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS

Este capítulo apresenta os aspectos positivos e limitantes encontrados durante o estágio, bem como, os conhecimentos adquiridos.

### 2.3.1 Aspectos Positivos

Entre os aspectos positivos notados durante o estágio está a hospitalidade dos profissionais que trabalham no atendimento ao turista, a boa relação do ambiente de trabalho e o conforto que a estrutura proporciona aos visitantes do município. Existe uma interação entre servidores e comunidade e uma boa receptividade para os visitantes. Os profissionais conhecem bem a região do município e constantemente indicam opções aos turistas que visitam o local.

### 2.3.2 Aspectos Limitantes

Em relação aos aspectos limitantes, tanto no local de estágio, como nas demais prefeituras envolvidas no Projeto Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul, as pessoas que ocupam os cargos no setor turístico não possuem formação na área turística, inclusive os secretários que ocupam cargo meramente político.

### 2.3.3 Conhecimentos Adquiridos

No estágio ficou evidenciado um olhar científico para a história do município. A coleta de dados e informações trouxe uma perspectiva da riqueza histórica e cultural de Mampituba e as melhores formas de exploração turística dos potenciais existente.

Foi possível conhecer todos os municípios que fazem parte do território do Projeto Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul, bem como a possibilidade de

contato com pessoas envolvidas no trade turístico, sendo possível a troca informações e experiências, conhecer mais trilhas, cachoeiras e demais pontos turísticos dos outros municípios que também fazem parte do projeto.

Compreende-se assim, a importância da divulgação do capital natural da cidade e suas potencialidades para o desenvolvimento turístico oficial e sua contribuição para o Projeto do Geoparque, além de entender a missão de um profissional do turismo em um campo de trabalho. Abaixo a figura 2 ilustra um dos setores da Secretaria.

Figura 2: Secretaria Municipal do Turismo e Desporto



Fonte: Autor, 2020

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

Após as leituras de livros, revistas e trabalhos científicos identificou-se dados que favorecessem o conhecimento necessário para a elaboração do roteiro turístico e seus itinerários do município de Mampituba RS. Assim, buscou-se compreender os conceitos de turismo ecoturismo, trilhas e rotas turísticas e suas relações com o município e região buscando conceituar o Projeto Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul.

#### 3.1 O TURISMO E O GEOPARQUE CAMINHOS DOS CÂNIONS DO SUL

Santos (2010, p.13) menciona e discute o termo da seguinte forma. “Turismo compreende um sistema de serviços com finalidade única e exclusiva de planejamento, promoção e excursão de viagem”. O autor ainda aborda uma reflexão sobre turismo. “Embora se encontrem diferentes conceitos de atividade turística, o interessante é que, de modo geral, nesses conceitos há inclusos os três aspectos básicos componentes da estrutura do turismo, que são: o físico, o tempo e o indivíduo.” (SANTOS, 2010, p.14).

Assim sendo, o Município de Mampituba-RS, enquadra-se nos atributos de tempo. Isso porque existe uma capital natural diverso, onde os indivíduos poderão usar o tempo livre para conhecer os itinerários. O físico, pois é repleto de belezas naturais e um rico capital natural como aponta ADEODATO; CABRAL; SAFATLE (2018). O seu rio é um exemplo disso, além de sua vegetação que faz parte do bioma da mata atlântica. A palavra Mampituba vem do tupi-guarani que quer dizer "rio de muitas curvas", assim, o município possui o nome do rio e é banhado por este, que destacam as formas do município (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2020). De acordo com Matos (2002):

O potencial turístico é a sua natureza; por ser uma região de Mata Atlântica e pelo aspecto geográfico de transição, que vão desde os campos de cima da serra, passando pela região da encosta até a várzea litorânea, que inclui desde os cânions, cascatas, belvedere, os rios e a rica fauna e flora. Vários engenhos são encontrados no município, podendo ser abertos a visitas. As festas religiosas são grandes atrativos destacando-se a festa de Nossa

Senhora Aparecida de Vila Brocca, São José Operário da sede de Mampituba, Senhor Bom Jesus de Roça da Estância, entre outras comunidades (MATOS, 2002, p.64).

Conforme o Ministério do Turismo (2020, s/p), “a cidade oferece possibilidades de atrações como turismo rural e sua gastronomia a partir da produção local (destaque para a banana e o maracujá), trilhas e esportes radicais no Rio Mampituba”. Ainda conforme a autora de um livro para a cidade, os potenciais ecológicos de Mampituba-RS, os coloca com o viés ao Turismo, de acordo com Matos (2002):

Os potenciais naturais existentes no município estão localizados no Costãozinho na Cascata da Jovita, na Vila Matias com três cascatas seguidas, no Rio da Invernada com a cascata dos Borges; Encontra-se também no Rio do Meio uma cascata com três quedas e o caminho é feito por trilhas em meio a mata nativa, Santa Luzia com a passagem do Rio Mampituba, onde pode ser transformados em balneários; Gruta da Santinha na Vila Brocca, que foi realizado projeto para se transformar em Balneário, Alto Rio de Dentro com trilhas até o morro do taquaruçu, onde pode-se ter uma vista panorâmica das riquezas naturais da serra do litoral. (MATOS, 2002, p. 64).

As riquezas naturais e os serviços prestados, faz com que a cidade e região tenham atrativos para atender uma clientela turística potencial. Santos (2010) ainda define Turismo da seguinte forma:

O turismo constitui-se fundamentalmente como um conjunto de técnicas baseadas em princípios científicos com o objetivo de prestar uma série de serviços a pessoas que intencionam aproveitar o tempo livre para viajar, denominadas turistas ou excursionistas. Esse tempo disponível para o lazer, fins de semana, férias, feriados prolongados, termina por incentivar muitas pessoas a aderir ao turismo como uma necessidade vital para a qualidade de vida. (SANTOS, 2010, p,14)

Apresentamos ainda alguns conceitos sobre o Turismo. Para Bosetti e Oliveira (2016), o turismo é visto como um meio de crescimento socioeconômico de localidades, que tem por objetivo fornecer uma melhor qualidade de vida para a população, visando os atrativos existentes, com a finalidade de reduzir a taxa de desemprego, proporcionar melhor renda e diminuir a exclusão social das localidades que são menos favorecidas e dar-lhes oportunidade de crescimento financeiro e social (BOSETTI; OLIVEIRA, 2016).

De acordo com Ferretti (2002) “o turismo é atualmente uma fonte econômica

alternativa. No lucro gerado pelos turistas poderá estar a fonte financeira de ações que visam a preservação dos recursos naturais e o seu uso racional, base do desenvolvimento sustentável”. (FERRETTI, 2002, p. 116).

Para um melhor desenvolvimento e organização do turismo na região, buscando auxiliar na busca pelo selo concedido pela UNESCO/GGN para os territórios que adotem os princípios de gestão de área com patrimônio geológico reconhecido. O projeto Geoparque Caminhos Dos Cânions do Sul foi elaborado por Michel Marques Godoy (Geólogo), Raquel Barros Binotto (Geóloga) e Wilson Wildner (Geólogo), no qual, a área dos Cânions do Sul fica na região litorânea do Sul do país, constituindo parte do litoral norte do Rio Grande do Sul (RS) e do sul de Santa Catarina (SC) (SUNG et al, 2019).

Boggiani (2010) apresenta elementos de Geoparque:

O conceito de geoparque, porém, é muito mais do que essa simplista definição e, o que é mais interessante, é o fato de ser um conceito dinâmico que se encontra em constante reformulação e adaptação às realidades locais e essa mobilidade e versatilidade do conceito que se pretende manter. (BOGGIANI, 2010, p. 1)

Desta forma, Sung et al (2019, p 1047) descrevem que a área do Projeto. A situação climática dos municípios que fazem parte do Geoparque Caminho dos Cânions do Sul segundo Godoy, Binotto e Wildner (2019), podem ser descritas como:

Segundo a classificação climática de Köppen, a região do projeto apresenta clima subtropical dos tipos Cfb (inverno frio com verão ameno) e Cfa (inverno frio com verão quente). O tipo Cfb ocorre nas áreas mais altas e serranas e o Cfa no litoral. As condições meteorológicas da região dos Cânions do Sul são muito instáveis, sendo comum a formação de nevoeiros que, por muitas vezes, impedem a contemplação dos cânions. Em razão da proximidade das escarpas com a Planície Costeira, massas de ar quentes vindas do litoral se chocam com a serra causando o seu condensamento na forma de intensa nebulosidade em áreas altas. (GODOY ET AL, 2019, p. 465).

De acordo com Godoy, Binotto e Wildner (2019) o Projeto Geoparque Caminho dos Cânions do Sul dispõe de um território cheio de encantos e, o turismo nesses municípios proporcionam a visitação de cânions, praias, dunas e cachoeiras e com uma diversidade ecológica. (GODOY ET AL, 2019, p. 470).

Para Bogiani (2010) o Geoparque visa esta interação entre natureza,

comunidade e turistas:

Na criação de um geoparque, leva-se em consideração que cada parte do planeta tem seu próprio espírito do lugar, muitas vezes relacionado aos aspectos geológicos, como presença de cavernas, atividades de garimpo, relevo montanhoso, entre outros que se reflete no modo de ser e na cultura das populações locais e o entendimento é que o geoturismo, como principal atividade a ser desenvolvida em um geoparque, venha a ser a chave dessa interpretação. (BOGIANI, 2010, p. 2).

O autor ainda aponta que “com o aumento da visitação, através de práticas de geoturismo e venda de produtos, procura-se obter o almejado desenvolvimento sustentável das populações envolvidas.” (BOGIANI, 2010, p. 2).

Neste sentido, a proposta de roteiro turístico, objeto desta pesquisa, irá contribuir com PGCCS, e conseqüentemente beneficiará o município de Mampituba-RS no aproveitamento de suas potencialidades naturais.

### 3.2 TURISMO RURAL, ECOTURISMO

Segundo Corradi, Santana e Luíndia (2010) no Brasil, o turismo rural agrupa suas atividades em fatores fundamentais como: “processo histórico de ocupação territorial, estrutura fundiária, características paisagísticas regionais, estrutura agrária, atividades econômicas, características da demanda e tipos de empreendimentos.” (CORRADI; SANTANA; LUÍNDIA, 2010, p,85). Os autores ainda descrevem que no Brasil o conceito de turismo rural vai além dos atrativos rurais.

Entretanto, Sirgado (1999) considera que o turismo rural “envolve a fruição dos recursos rurais e as atividades desportivas e ecológicas, bem como a dimensão relativamente intangível da cultura e do modo de vida das comunidades rurais.” (SIRGADO, 1999, p, 349)

Para Freire e Almeida (2020), entre as modalidades de turismo, o ecoturismo vem se destacando atualmente, pois, vem a ser uma categoria que une as viagens, a educação ambiental, neste sentido, “ele buscaria superar a apreciação meramente contemplativa do meio e contribuir para uma sensibilização mais aprofundada do



sujeito turista.” (FREIRE; ALMEIDA, p. 562). Os autores ainda abordam que “o ecoturismo é entendido como um veículo que possibilita a prática da educação ambiental não-formal” (FREIRE; ALMEIDA, p. 577).

Wearing e Neil (2001) apresentam também, que o ecoturismo possui um papel educativo além do turístico, na qual, “uma grande ênfase recai sobre a apreciação, a educação e a interpretação da natureza.” (WEARING; NEIL, 2001, p.12).

Desta forma, para Silva e Salgado (2011) o ecoturismo é uma modalidade de turismo que está diretamente relacionada a assuntos ecológicos e do meio ambiente, na qual, sua definição formal está relacionada a viagens para áreas naturais conservadas, com a finalidade de estudar o local, maravilhar-se e apreciar as belezas naturais, bem como, seus animais ou outras manifestações culturais (passadas ou presentes), nestes locais. (SILVA; SALGADO, 2011, p. 12).

Podemos compreender ainda o conceito de ecoturismo conforme Bezerra (2008), como uma contemplação da natureza:

Com o fortalecimento da discussão sobre desenvolvimento sustentável na década de 1980, surgem às primeiras citações sobre turismo ecológico como uma nova forma redentora da prática utilizada pelo turismo até então desenvolvida. No meio científico verifica-se que o Ecoturismo, para alguns estudiosos, nada mais do que uma viagem de pessoas a fim de contemplar a natureza, face a ampla discussão que envolve o referido termo. (BEZERRA, 2008, p. 8).

### 3.3 TRILHAS E ROTEIROS TURÍSTICOS

De acordo com Guimarães (2013), existe um processo histórico no desenvolvimento das trilhas, “as trilhas surgiram como meio de deslocamento, e ao longo do tempo tem havido alterações de valores correspondentes a sua função”. (GUIMARÃES, 2013, p. 68).

Conforme Silva et al (2012), as trilhas no contexto rural são consideradas como educação ambiental, na qual, são definidas como percursos delimitados em áreas naturais, que proporcionam a interpretação ambiental, o resgate histórico/cultural e os acontecimentos locais. (SILVA et al, 2012, p.25)

De acordo com Rachwal et al (2007):

“Antes as trilhas eram apenas um trecho de acesso entre dois pontos para que as pessoas pudessem se deslocar. Hoje as trilhas denominadas ecológicas são utilizadas para interpretação ambiental e não consistem apenas em simples locais para repasse de informações, mas em laboratórios vivos em que se relacionam as informações à personalidade e às experiências do público, fazendo-o questionar e interagir com o ambiente. (RACHWAL et. al. 2007, p. 37)

Os autores ainda abordam o tema mencionando que as trilhas, “não possuem somente a finalidade de instruir, mas também a de provocar e despertar a consciência ecológica”. (RACHWAL et. al. 2007, p. 37). Para Salvati (2203) as trilhas têm também uma importância e o seguinte objetivo: “de aproximar o visitante ao ambiente natural, ou conduzi-lo a um atrativo específico, possibilitando seu entretenimento ou educação através de sinalizações ou recursos interpretativos. (SALVATI, 2003, p. 1)

Partindo deste ponto de vista, as visitas às trilhas são organizadas através de roteiros turísticos, que, conforme os autores Scherer et al (2017), são um movimento organizado, que possui um itinerário que possibilita as visitas de forma organizada, podendo “facilitar o trânsito dos turistas nos locais de visitaçao e até mesmo ampliar o acesso a determinados atrativos, desde que tais itinerários sejam organizados para fins turísticos”. (SCHERER, et al, 2017, p.7). Segundo os autores, a formatação de uma rota deve levar em conta os atrativos de uma determinada localidade, que, “sozinhos, possivelmente, não teriam poder de atração, porém, unidos, em um roteiro único”, tem a oportunidade de inserção no mercado turístico. (SCHERER, et al, 2017, p.8). Neste sentido, construir roteiro pensando em conservar, interagir e desenvolver a região são fundamentos deste trabalho.

Segundo Bahl (2004) roteiro turístico é "um processo de ordenação de elementos intervenientes", podendo “estabelecer diretrizes para a posterior circulação turística, seguindo determinados trajetos, criando fluxos e possibilitando um aproveitamento racional dos atrativos a visitar”. (BAHL, 2004, p. 31)

A união e intersecção de trilhas e roteiros turísticos trazem determinada relevância para a cidade e região. Conforme Tavares (2002), a relevância de um roteiro turístico, vem a ser “uma das importantes maneiras de contextualizar atrativos e aumentar o seu potencial de atratividade, o que pode dinamizar o potencial de atração turística da localidade”. (TAVARES, 2002, p.20)

Tavares (2002, p. 15) destaca que não se faz o turismo apenas com visitação de locais ou atrativos isoladamente, mas sim, “pela visitação de atrativos ou locais inseridos em um contexto maior, quer seja com referência a aspectos de sua história, de sua cultura, de sua geografia ou relativos a seu meio ambiente”.

### 3.4 ATRATIVO TURÍSTICO E EQUIPAMENTO TURÍSTICO

Segundo Silva et al (2012), o atrativo turístico “integra a oferta turística de um determinado destino e representa o fator que majoritariamente atrai visitantes para longe do seu habitat”, podendo ser estes construídos (Edificações) ou naturais (normalmente ligados à natureza).(SILVA et al, 2012, p.27). Os autores ainda descrevem que vem a ser uma forma de “fazer com que o turista disponha de parte de seu tempo para realizar atividades diferentes em relação àquelas desempenhadas rotineiramente, estimulando o universo hedônico das percepções do turista”. (SILVA et al, 2012, p.31).

Para Vaz (2003),os equipamentos de turismos são propostos a programações turísticas em geral, sendo associados a hospedagens e atividades recreativas, que, vão além das programações tipicamente de “hotelaria-recepção, hospedagem e alimentação, são executadas programações diversificadas de lazer e recreação, construídas segundo as características geográficas-naturais e/ou histórico-culturais” (VAZ, 2003, p. 01).

Conforme Vaz (2003), “para cada tipo de atividade de lazer existe um equipamento específico”, (VAZ, 2003, p. 01). O autor destaca que estando direcionados a programação turística em geral. Se nos voltarmos a uma caminhada, para realiz -la não se exige nenhum equipamento específico, mas, “para uma boa caminhada são imprescindíveis: t nis ou botas confortáveis, mochila proporcional   duração ou motivo da caminhada, lanches balanceados, protetor solar, repelente e o mais importante:  gua” (VAZ, 2003, p. 03).

Para Oliveira (2013)   preciso pensar na localidade e nos produtos que ela tem a oferecer, “no que se refere às características culturais e sociais, deve ser observado

o que a localidade tem para oferecer em termos culturais para o visitante, podendo assim, serem exploradas, da melhor forma possível, estas características.” (OLIVEIRA, 2013, p. 22). Visando o desenvolvimento de um turismo dentro do PGCCS existe a perspectiva de pensar no meio ambiente e na prática sustentável, adotando e tendo práticas turísticas, mas com atributos científicos a partir desses conceitos e no desenvolvimento deste roteiro construídos a partir de um método científico.

#### 4. METODOLOGIA CIENTÍFICA

Utilizou-se do método de pesquisa qualitativo, no qual, busca-se catalogar os pontos turísticos do Município de Mampituba RS, que, conforme sua natureza vem a ser aplicada, com intuito de gerar novos conhecimentos para serem posteriormente utilizados a campo, como forma de expandir o turismo no município, através do método exploratório, utilizando-se de pesquisas de campo, análise documental e referenciais bibliográficos.

Este trabalho utiliza o método de pesquisa qualitativa, sendo que, conforme VÍCTORA, Knauth e Hassen (2000, p. 37), “os métodos qualitativos de pesquisa não têm qualquer utilidade na mensuração de fenômenos em grandes grupos, sendo basicamente úteis para quem busca entender o contexto onde algum fenômeno ocorre”, que é a finalidade deste estudo, elaborar um roteiro turístico no município de Mampituba RS.

Os dados obtidos foram oriundos da coleta de informações em uma revisão bibliográfica e saída de campo no período do estágio de agosto a setembro de 2019. Quanto à natureza da pesquisa, vem a ser aplicada, pois tem por objetivo suscitar conhecimentos para posteriormente ser aplicado na prática, a construção de um roteiro turístico com três itinerários na cidade de Mampituba. Segundo Gil (1999, p. 42) este tipo de natureza de pesquisa “tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos”.

O tipo de pesquisa é descritivo, que, conforme Gerhardt e Silveira (2009 p.35) “este tipo de pesquisa tem por objetivo proporcionar maior finalidade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses”. Para Cervo, Bervian e da Silva (2007), acontece quando se registra, analisa e correlaciona acontecimentos ou dados, sem manipulá-los.

Utilizou-se da pesquisa bibliográfica. Para Gil (2010) a pesquisa bibliográfica: “[...] é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade, de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos.” (GIL, 2010, p. 29). Foi com base nesta pesquisa bibliográfica que se obteve a fundamentação teórica para o mapeamento a área de estudo, durante o estágio na Secretaria Municipal de Turismo no município

de Mampituba- RS. Realizou-se visitas aos atrativos do município de Mampituba-RS, durante o estágio, sendo que, os critérios de inclusão foram os lugares mais procurados pelos turistas, conforme pesquisa no banco de dados na Secretaria, assim realizamos a coleta de fotos para ilustrar este trabalho.

Os critérios de exclusão foram os atrativos turísticos que não são muito solicitados pelos turistas, conforme estes dados levantados, que possuem um grau de dificuldades muito alto, difícil acesso e locomoção.

## 5. APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

As informações deste capítulo foram coletadas no estágio, sendo importante para composição do itinerário e compreensão da cidade para o seu viés turístico. Percebe-se a importância da compreensão da história da cidade e assim ser explorado para o turismo, destacando sua história do seu povo.

Mampituba está situada no litoral norte do estado do Rio Grande do Sul, no extremo norte riograndense, a 220 quilômetros de Porto Alegre, capital do Estado. Os acessos ao município de Mampituba são através das rodovias RS 494, que liga a cidade a BR 101. A população do município hoje é de pouco mais de 3000 habitantes e sua área é de 157.85 km<sup>2</sup>, ou seja, um município pequeno em termos de população, mas com um grande território (PREFEITURA MUNICIPAL DE MAMPITUBA, 2019).

O território onde hoje encontra-se o município de Mampituba, inicialmente, era denominado como Rua Nova, distrito criado pela Lei Municipal n.º 559, de 04-02-1960, pertencendo ao município de Torres RS, o qual, foi elevado à categoria de município pela Lei Estadual n.º 10.671, de 28-12-1995, desmembrando-se de Torres (COMISSÃO DE ASSUNTOS MUNICIPAIS, 2008).

A emancipação de Rua nova (7º distrito de Torres), através da Comissão emancipacionista, após consulta ao IBGE, definiu que o município passaria a se chamar Mampituba devido ao nome do rio que banha toda a região, o qual, sua nascente inicia no arroio Josafaz, que faz parte deste município. (MATOS, 2002, p. 11). Além de uma diversidade natural, o município em 2017 estava com seu PIB per capita em R\$ 18.352,82, sendo que, em 2015 o percentual das rendas foi de 83,9%, oriundas de fontes externas (IBGE, 2017).

### 5.1 SÍMBOLOS DE MAMPITUBA-RS.

Segundo a lei orgânica do Município de Mampituba, em seu Art. 9º os símbolos do município são a Bandeira, o Brasão e o Hino (LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE MAMPITUBA, 1997 - 2000), sendo que, segundo Matos (2002, p. 54) o Brasão

Municipal (figura 1), possui características heráldicas que podem ser descritas como:

Escudo Clássico Flamengo- Ibérico encimado pela coroa mural de seios, torres, de ouro, sendo quatro aparentes. Ao centro em campo sinople (verde), as montanhas que caracterizam a geografia do município. Sobre este campo traçado um rio que corta o município, que origina o topônimo que a cidade ostenta e uma roda D'água, representando os moinhos coloniais. Uma cruz missioneira reporta o significativo evento da memória religiosa. Em chefe acima do sol representando a grandiosidade. Em ponta (embaixo) um campo em argente (prata) simbolizando o solo onde é tirado a pedra Grés. Ao cetro ao flanco destro em campo sinople, estão estilizados, dois braços rompendo a terra, significando o trabalho e acima destes, o símbolo da agroindústria. Como suporte (tenentes) a destra e a sinistra do escudo, cachos de pântanos ao natural (bananas e fumo). Sob o escudo em gole (vermelho) contendo emergente (prata) o topônimo "**Mampituba**" ladeado pelas dezenas 28/12 e pelo milésimo 1995, firmados no listel (MATOS, 2002, p. 54).

A Bandeira do Município tem como cores oficiais o verde, o branco e o vermelho (que foram inspiradas nas cores da bandeira do Rio Grande do Sul, Brasil e Itália) tem como inspiração o formato da bandeira de Portugal, possui dois panos, a qual, as cores representam:

*O verde (sinopla)* é o símbolo da honra, civilidade, cortesia, alegria, abundância e da esperança, o verde porque lembra as montanhas e os campos verdejantes, fazendo esperar copiosas colheitas. *O branco* é o símbolo da paz, amizade, integração, trabalho e harmonia na comunidade. *O vermelho (goles)* é o símbolo da dedicação, amor-pátrio, audácia, intrepidez, coragem e valentia. (MATOS, 2002, p. 54).

O Hino do Município, de acordo com Matos (2017), foi escrito e feito a melodia por Gilberto Brocca, o qual, buscou retratar as belezas e a história do município, como pode-se perceber em parte de sua letra descrita abaixo: "De uma vertente seu belo nome surgiu / e viu-se então um sonho antigo renascer / Mostrando a todos humildade e união. / luta de um povo que quer vencer."

Conforme o autor da letra da elaboração do hino, Gilberto da Silva Brocca, quando faltava 5 dias para o aniversário de emancipação do Município, o autor ficou sabendo da licitação para a composição do Hino Oficial do Município, no qual, o prefeito da época Élio de Farias Matos lhe convidou a participar, sendo que, Gilberto foi até o Município vizinho Praia Grande SC e junto a um amigo Geovane compuseram a obra. (MATOS, 2017, p. 37).



## 5.2 CARACTERÍSTICAS SOCIAIS DE MAMPITUBA-RS

De acordo com Matos (2002) o potencial turístico da cidade é a natureza, com transição de biomas que vão desde os campos de cima da serra, passando pela encosta da Serra Geral e atingindo a planície litorânea. Os primeiros registros de colonização na localidade ocorreram por volta de 1880, no qual, a grande maioria eram descendentes de açorianos e alemães. No entanto, nas primeiras décadas do século XX muitas famílias migraram de Criciúma SC e habitaram a região, sendo neste período que a economia local se desenvolveu mais intensamente (PREFEITURA MUNICIPAL DE MAMPITUBA, 2019).

Além da povoação descendente de açorianos e alemães, como já se tem conhecimento na História do Brasil, quando os imigrantes chegaram a determinadas regiões já havia índios residindo no local e, Mampituba não foi diferente. Segundo Matos (2017), já havia população indígena, na localidade quando a população começou a povoar este território.

Com base no desenvolvimento da região entre serra e litoral, também teve como alicerce o tropeirismo. Tal movimento fez com que pessoas se sentissem atraídas economicamente e fixassem residências próximas às trilhas e pontos estratégicos de comércio de mercadorias, conforme Rosa (2016):

O Tropeirismo influenciou a formação dos municípios que compõem o território da Serra Geral, tanto os do lado gaúcho quanto os do lado catarinense. Em se falando de Extremo Sul Catarinense, Litoral Norte e Nordeste Gaúcho, abrangência da região de estudo, essa influência ainda é visível nas fazendas de cima da serra ou nas vilas ao sopé da serra. É visível a marca da profissão dos tropeiros nos galpões, nos utensílios guardados como recordação pelos tropeiros ainda vivos e dos antepassados, com muito orgulho. Fazem parte da memória dos moradores mais velhos desses municípios, pois o Tropeirismo é uma profissão extinta, [...] (ROSA, 2016, p, 69-70).

Nos séculos XVIII, XIX e meados do século XX, o processo social/político/econômico teve influência do Tropeirismo, que gerou um importante avanço para a integração direcionada a ocupação e expansão do território brasileiro,

pois, o trabalho dos tropeiros não estava apenas direcionado ao transportes de mercadorias do litoral para o campo ou vice e versa, através de trilhas íngremes e perigosas, eles “transportavam também pessoas e com elas iam sua cultura e sua história de família e de origem.” (ROSA, 2016 p. 70). Ainda:

Além da famosa rota Sorocaba-Viamão, houve um Tropeirismo que ia da planície Sul ao planalto, cruzando os peraus da Serra Geral. Nesse período o desenvolvimento econômico no Brasil ocorreu graças aos tropeiros, que realizavam verdadeiras façanhas ao levar e trazer mercadorias em lombo de mulas em trilhas estreitas e perigosas à beira das escarpas. (ROSA, 2016 p. 70).

Por volta de 1930 a 1950 iniciaram-se as construções dos imigrantes nas comunidades igrejas, salões comunitários (estes funcionavam como escola para a educação dos filhos dos moradores da localidade). Neste período o comércio era realizado por tropeiros que vinham pelas serras em busca de açúcar, cachaça, farinha de mandioca e melado, eles traziam outros mantimentos como charque, queijos etc. (MATOS, 2017, p. 47).

Além destes temas citados, povoação indígena, tropeiros e imigração a cidade conta com atrativos naturais e eventos que retomam a sua trajetória como: a festa municipal da Banana que acontece no mês de junho, onde se comemora a principal atividade econômica da cidade; a Festa da Natureza que ocorre em outubro, na qual, destaca-se atividades direcionadas ao meio ambiente, sustentabilidade e divulgação dos pontos turísticos; Natal das Cataratas realizada em dezembro, entre outros eventos (Ministério do Turismo, 2020).

## 6. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Realizamos uma pesquisa histórica da cidade, um inventário do capital natural para traçar roteiros turísticos devido ao Município fazer parte do território candidato a Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul, que vem a ser uma estratégia que busca impulsionar o desenvolvimento sustentável sociocultural, ambiental e econômico da região (CARVALHO, 2019, p.96). A coleta de dados foi realizada no desenvolvimento do estágio.

Identificamos com isso, que o município de Mampituba RS é privilegiado por suas belezas naturais, sua geografia, suas montanhas, vales e cascatas e uma natureza coberta de mata. Já sendo explorada no município encontra-se a Cachoeiras dos Borges com parque, camping e cabines para dormitório e contemplação da mata nativa, pássaros e animais silvestres, a mesma cachoeira pode ser utilizada para a prática de rapel, banho ou contemplar. Sendo possível perceber ligação com os tropeiros em trilhas próximas da cachoeira. (MATOS, 2017, p. 27).

Parte do território que envolve os municípios pertencentes ao Projeto do Consórcio Geoparque Caminhos dos *Cânions* do Sul, faz parte da zona de amortecimento dos Parques Nacionais de Aparados da Serra e Serra Geral, do ICMBIO<sup>1</sup> favorecendo este processo, através da fiscalização estimulando e indenizando moradores pertencentes a esta área demarcada, a fim de que, os mesmo sejam parceiros correspondente ao uso da terra. Assim, a transformação deste espaço em local visitado por turistas inibe a presença de caçadores, antigamente essa prática fazia-se maneira natural, era a cultura devido à sobrevivência ,mas atualmente a caça é proibida, apesar de existirem relatos entre a população é notório ouvir da população que ainda existe caça predatória e irregular. Para Boggiani (2010) a certificação do geoparque vem justamente para rever algum as práticas:

Portanto, as bases que direcionaram a criação do conceito são justamente, através do apelo geológico, promover uma nova ordem de desenvolvimento

---

1 O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade é uma autarquia em regime especial. Criado dia 28 de agosto de 2007, pela Lei 11.516, o ICMBio é vinculado ao Ministério do Meio Ambiente e integra o Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama).

econômico para a região através do geoparque, atrelada à proteção ambiental (geológica e biológica) e ao resgate, valorização e preservação da cultura. (BOGGIANI, 2010, p. 2)

Assim, classificou-se os atrativos da cidade, pensando na preservação e relação com a história da cidade, sua interação com o PGCCS e na valorização de sua cultura social, natural e histórica.

Os **Atrativos Naturais** do Município são: Rio Mampituba, Rio Sangão, Morro do Santuário, Trilha Morro do Céu, Trilha do Morro Bicudo, Trilha do Morro Barbaquá, Cascata Schardosin, Cascata dos Borges, Cascata Rio do Meio, Cascata da Jovita, Cascata Lage do Silveirão, Cascata Silveirão, Cascata do Josafá e Morro da Pedra Branca. (MATOS, 2017, p. 37).

Os **Atrativos Históricos Culturais** são: Igrejas: (Santa Ana, Santo Antônio, Santo Catarina, São Jacó, São José Operário, São Luís, Santa Luzia, Santo Manuel, São Sebastião, Senhor Bom Jesus, Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora do Caravágio, Nossa Senhora de Fátima), Santuário Nossa Senhora Aparecida, Antiquário da Estância, Artesanato Nascimento, Cemitério Serra Silveirão (Taipas de Pedra), Forno de Carvão vegetal, Festa da Natureza e Festa Municipal da Banana (MATOS, 2017, p. 38).

As **Hospedagens** são: Camping e Parque Cachoeira dos Borges, Pousada Belvedere e Pousada Refúgio do Campanário. Os **Restaurantes e similares** são: Restaurante da Toninha, Café Com Mistura, Bar e Lancheria Jorge e Bar e Pizzaria Marimondo (PREFEITURA MUNICIPAL DE MAMPITUBA, 2020).

**No município, encontra-se Transporte Público Coletivo, sendo representados pelas empresas:** Torrescar Transporte Intermunicipal e Penatur Transportes. Depara-se também com **Equipamentos como** Ginásio de esportes, que são: Ginásio de Esporte Municipal Hélio Mattos, com capacidade 3.000 pessoas e Ginásio de Esporte Comunitário Bom Jesus, com capacidade 3.000 pessoas (MATOS, 2017, p. 39).

Possui também Postos de Saúde, a Unidade de Saúde Rio de Dentro, a Unidade de Saúde Roça da Estância e a Unidade de Saúde Centro, com Ambulâncias 24 horas. Na localidade, encontra-se: cinco (05) mercados (de médio a grande porte proporcional ao município), uma (01) farmácia no centro localizada na RS 494, cinco (05) condutores regionais habilitados e aptos para ao atendimento ao turista, um posto

de **abastecimento de Combustíveis** com loja de conveniência (Não abastece GNV) (PREFEITURA MUNICIPAL DE MAMPITUBA, 2020).

O acesso ao município é através de cinco (05) estradas sendo duas (02) pavimentadas com asfalto e três estradas não pavimentadas e sim de seixo rolado<sup>2</sup> ou saibro.

Neste trabalho, pode-se listar pontos turísticos da cidade e organizar três (03) roteiros turísticos, possibilitando que os turistas conheçam o Município, antes mesmo de visitá-lo e, tendo como possibilidade escolher roteiros para visitar a cidade, podendo aproveitar as grandezas naturais de Mampituba conforme o que mais lhe agradam. Isso porque para Tavares (2002). “Os roteiros turísticos são importantes instrumentos para o desenvolvimento da atividade turística, pois são eles que possibilitam ao visitante um conhecimento mais amplo da cidade e região.” (TAVARES, 2002, p. 32)

## 6.1 APRESENTAÇÃO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS

O potencial turístico do Município de Mampituba RS é a sua natureza, que é uma região de Mata Atlântica, na qual possui aspectos geográficos que possibilitam a trajetória de pessoas, indo desde os campos de cima da serra, advindo pela região da encosta da serra até grandes extensões de terras planas, “que inclui desde os cânions, cascatas, belvedere, os rios e a rica fauna e flora”. (MATOS, 2002, p.54).

O Município possui muitas belezas naturais, o roteiro turístico descrito neste trabalho visa mostrar ao turista o que fazer na cidade, possibilitando a contemplação da natureza, seus atrativos rurais e sua gastronomia a partir da produção local. A seguir descrição de cada ponto turístico do roteiro e imagens de cada local.

Mas, para o desenvolvimento destas potencialidades é preciso um bom guia. Para Tavares (2002), nesse cenário, o bom guia é aquele capaz de ler, falar e

2 Pedra de formato arredondado e superfície lisa, características dadas pelas águas dos rios, de onde é retirada. Existem também os seixos obtidos artificialmente, rolados em máquinas. GEOLOGIA. Apostila de geologia. Disponível em:< [https://www.ufjf.br/nugeo/files/2009/11/togot\\_Unid01GeologiaAplicada-2006-2.pdf](https://www.ufjf.br/nugeo/files/2009/11/togot_Unid01GeologiaAplicada-2006-2.pdf)>. Acesso em 20 de abr. de 2020.

transcrever para o turista a linguagem da cidade sem metáforas, de modo a promover para o sujeito turístico incorporações tempo-espaciais do lugar. (TAVARES, 2002, p. 32)

### 6.1.1 Pousada Belvedere: Sítio Ramos

Propriedade rural localizada na comunidade de Costãozinho a 06 km do centro de Mampituba. A concepção deste roteiro é pensada a partir de Tavares (2002), “essa compreensão leva a entender Turismo de forma muito mais abrangente; considerando que o cidadão pode assumir a postura e identidade de turista mesmo na cidade onde reside.” (TAVARES, 2002, p. 32)

Com dezenas de hectares de bananeiras que é a fonte de renda financeira principal, agregando com a produção de queijo de fabricação artesanal, conforme imagens 3 e 4 abaixo:

Figura 3: Pousada Do Belvedere: Sítio Ramos



**Fonte:** Página do Facebook da Pousada Do Belvedere: Sítio Ramos

Figura 4: Pousada Do Belvedere: Sítio Ramos



**Fonte:** Página do Facebook da Pousada Do Belvedere: Sítio Ramos

Percebeu-se ainda, criação de galinhas caipiras para consumo próprio e venda de ovos, plantação de café para o consumo da família, e hóspedes, residência com vista para o mar e visibilidade do território de 08 municípios, entre os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, a 350 metros de altitude do nível do mar, com capacidade até 14 pessoas, sendo dividido em 02 unidades, oferece café da manhã, passeio de quadriciclo por trilhas em meio ao bananal, vivência no meio rural, opções em participar do trabalho rural, efetuado semanalmente a colheita da banana, diariamente a ordenha de vacas e coleta de ovos de galinhas, colheita de café e processo de fabricação do mesmo.

De acordo com Matos (2017), a Pousada do Belvedere: Sítio Ramos é uma iniciativa privada, que iniciou suas atividades em 2015, a qual, se destaca por estar situada no alto do morro, na Comunidade de Costãozinho. A autora destaca ainda, que o local possui uma vista privilegiada da cidade de Torres RS. (MATOS, 2002, p. 55).

### 6.1.2 Cachoeira da Jovita

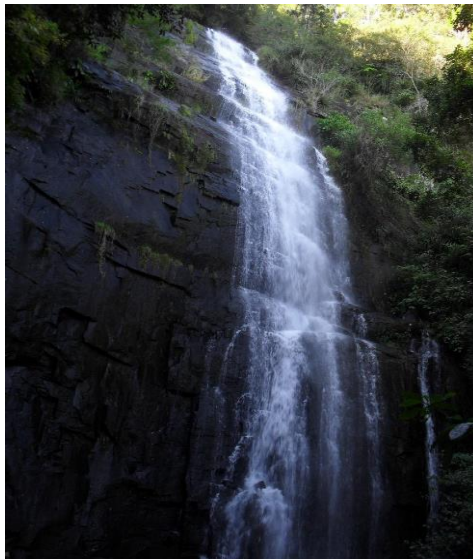
Banhada por águas cristalinas podendo fazer uso de banho sob a queda, com 47 metros de altura, a 03 km do centro de Mampituba e um pequeno trecho a pé de 300 metros da estrada geral da comunidade de Costãozinho, oferecendo espaço para aventuras e com possibilidades de executar a prática de *rapel*, sendo sua localização rodeada de mata nativa e antes de visualizar a mesma o caminho é praticado por dentro de uma lavoura de bananas ecológicas.

A importância destes atrativos está em pensar o local a partir de um guia com experiência no local. Isso porque Tavares (2002):

essa mudança demanda dos guias de turismo entender a cidade não mais como um aglomerado urbano de prédios e monumentos, cronologicamente organizados naquilo que se chama de “roteiro turístico”; mais do que isso, o guia deve ser capaz de construir sentidos, e tecer significados passíveis de interpretação e semiose. (TAVARES, 2002, p. 32)

Em busca de construir sentido apresentamos a figura 5 da Cascata Jovita:

Figura 5: Cascata da Jovita vista de cima



Fonte: Fotos do autor



Conforme Matos (2017) a Cascata da Jovita fica 500 metros da Comunidade de Costãozinho, seu acesso é pela estrada que fica ao lado direito da igreja, na subida do morro após 200 metros, entra-se à esquerda, passando por uma trilha em meio a área verde e plantações. A autora destaca que o local é perfeito para um passeio com a família, conforme figura 6. (MATOS, 2002, p. 56).

*Figura 6: Cachoeira da Jovita vista de baixo*



**Fonte:** Fotos do autor

### **6.1.3 Santuário Nossa Senhora Aparecida**

Segundo Matos (2017) o Santuário de Nossa Senhora Aparecida localiza-se na Comunidade de Vila Brocca, sendo o local pertencente a uma empresa extrativista de madeira, situado no morro e possui sinalização de acesso, possuindo um espaço construído com escadarias até o local onde fica a imagem da Santa. (MATOS, 2002, p. 57).

Sob escarpas sedimentares rochosas de Arenito Botucatu em uma montanha com elevação média, o caminho a seguir até a imagem é feito sobre trilha suspensa de madeira, com 342 metros de extensão e no final dela encontra-se a imagem da Santa Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil e da comunidade de Vila Brocca, recebendo fiéis de vários estados.

Onde encontra-se a imagem 7, que no dia 12 de outubro realiza-se festejos em comemoração ao seu dia a comunidade recebe aproximadamente 3.000 pessoas, dentre elas, muitas aproveitam seu tempo em visitas nas proximidades, reencontrando parentes e amigos, visitas em cachoeiras e cascatas, apresentando aos filhos e netos como e onde viviam, neste contexto, pode ser avaliado o fator econômico, nas visitas às propriedades rurais.

Figura 7: Santuário Nossa Senhora Aparecida



**Fonte:** Fotos do autor

Com o desenvolvimento da região e o conseqüente selo do PGCCS, estes atrativos terão reconhecimento. Conforme Boggiani (2010).

Ao ser reconhecido pela UNESCO, a região de um geoparque passa a ser mais valorizada e chama atenção para a comunidade internacional. Pensando diretamente no turismo, é evidente que um turista estrangeiro passará a perceber uma determinada localidade, antes esquecida, com mais atenção se passa a ter a chancela da UNESCO. (BOGGIANI, 2010, p. 2)

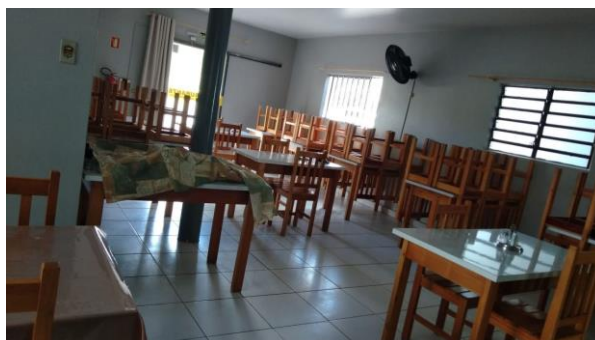
#### 6.1.4 Restaurante da Toninha

Conforme a Secretaria de Turismo do RS (2020), o restaurante da Toninha vem atuando no mercado desde 2010, tendo por principal objetivo demonstrar a seus clientes o sabor da comida caseira local, tendo como público principal servidores públicos e visitantes. Pensar nestas estruturas turísticas é desenvolver o ecoturismo. Isso porque, conforme Bezerra (2008):

Com a discussão sobre os rumos do turismo verifica-se que não somente estudiosos e pesquisadores, mas também os governantes buscam dar novo formato a atividade turística. Nessa perspectiva surge o Ecoturismo procurando valorizar a comunidade visitada, utilizando recursos obtidos para a melhoria das pessoas que ali vivem, respeitando sobretudo o meio ambiente, a cultura e as características da população. (BEZERRA, 2008, p. 9)

Os locais apresentados fazem parte deste novo rumo de valorização da comunidade visitada. Além disso, apresentamos estabelecimentos de A & B na cidade que são importantes para o desenvolvimento deste turismo. Conforme Oliveira (2013). 'Neste aspecto, a gastronomia mostra-se como fator de diferenciação e, ao mesmo tempo, de aproximação cultural entre povos. O primeiro ocorre, pois como já foi explanado, cada povo tem a sua "herança gastronômica." (OLIVEIRA, 2013, p. 26). Abaixo na figura 8 um modelo de A & B:

Figura 8: Restaurante da Toninha



Fonte: Autor, 2020.

O Ambiente de A & B está localizado na RS 494 nº 80, serve comida caseira, cardápio com variação diária, bebidas convencionais e sucos naturais, capacidade para 50 pessoas, local para eventos, aniversário e reuniões, preço acessível, serve viandas, estacionamento gratuito. Ilustramos um pouco do cardápio do Ambiente de A e B conforme a imagem 9:

Figura 9: Restaurante da Toninha



**Fonte:** [https://www.tripadvisor.com.br/Restaurant\\_Review-g5482807-d12186555-Reviews-Restaurante\\_Da\\_Toninha-Pratania\\_State\\_of\\_Sao\\_Paulo.html](https://www.tripadvisor.com.br/Restaurant_Review-g5482807-d12186555-Reviews-Restaurante_Da_Toninha-Pratania_State_of_Sao_Paulo.html)

### 6.1. 5 Café com Mistura

Uma expressão muito usada pelas pessoas que vivem no meio rural do litoral norte do RS, “Mistura” é o alimento levado junto para a roça para servir junto com o café para os trabalhadores. Assim, Maria Zanetti Alves da Silva passou a ofertar aos turistas os alimentos que preparava para a família levar como mistura para a roça (MASSIERER, 2015).

O Café com Mistura localiza-se na comunidade de Roça da Estância, na estrada rural do Rio da Panela, com capacidade de 40 pessoas, serve cafés, sucos naturais e orgânicos, inclusive carnes de galinhas caipiras e porcos, vinhos, aperitivos como: salames, queijos, morcelas, geleias, chimias, pães, cucas, bolos, bolachas,



etc.. O Café com Mistura fica a 8 km da Vila Brocca, com vários tipos de comidas rurais, todos os produtos oriundos da propriedade, que a família oferece.

A importância do estabelecimento para a cidade e região é apontado por Oliveira (2013) “com o crescimento do turismo e com as mudanças ocorridas devido à globalização, foram criados vários tipos de restaurantes visando satisfazer as necessidades e desejos dos novos consumidores.” (OLIVEIRA, 2013, p. 38). Abaixo figura 10, da propriedade oriunda da coleta de dados.

Figura 10: Café com Mistura



Fonte: Fotos do autor, 2019.

### 6.1.6 Cascata Rio do Meio

A cascata do Rio do Meio, localiza-se na Comunidade de Rio do Meio, ao noroeste do Município de Mampituba, que fica à 14 km do centro de Mampituba e a 3 km da Comunidade de Roça da Estância. (MATOS, 2017, p. 156).

A cascata possui queda de 55 metros, trilha curta, a mata, aproximadamente 450 metros de distância da estrada geral, de acesso fácil águas cristalinas, rodeadas

de mata atlântica, com mata nativa e secundária, ótimo local para relaxar, banho, rapel, contemplar, possível visualização de animal silvestre como os Quatis, lagartos, pássaros de grande porte, (Jacutingas, Jacús, aracuãs), entre outros.

De acordo com Matos (2017, p. 190), “a cascata do Rio do Meio fica a 800 metros da propriedade da família do Senhor Elviro Selau, uma trilha que você atravessa a mata e se delicia com as paisagens, flores silvestres e pássaros das mais diversas espécies”.

Sendo por esta cascata que no lado superior há uma antiga trilha usada por tropeiros, pela qual eram transportadas as mercadorias no lombo de muares (cargueiros) com destino à região serrana, (transportavam açúcar mascavo, rapadura, banana, cachaça e os mesmos animais traziam na volta vinhos, queijos, ferramentas, pinhão quando na época). Atualmente a referida trilha está sendo usada por autóctones e trabalhadores rurais da mesma comunidade. (MATOS, 2017, p. 192).

Figura 11: Cascata Rio do Meio



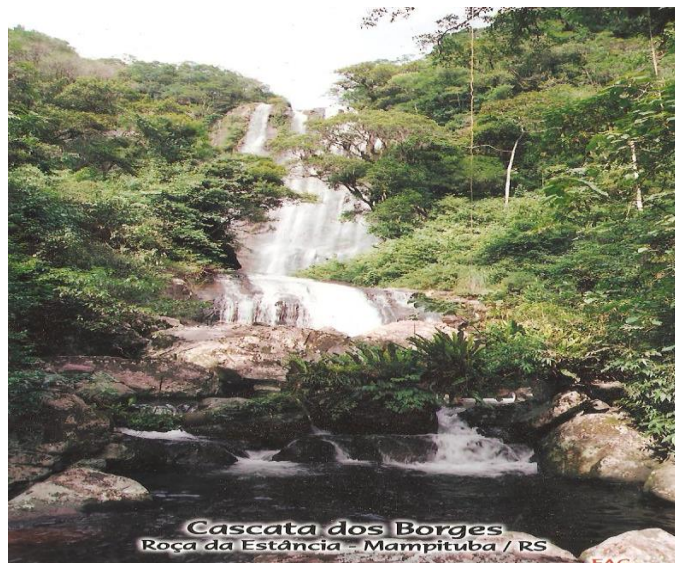
**Fonte:** Fotos do autor, 2019.

### 6.1.7 Pousada Parque e Camping Cachoeira dos Borges

Pousada Parque e *Camping* Cachoeira dos Borges, localiza-se na comunidade de Rio da Invernada, parque com trilhas, camping, hotel, restaurante e café. Com queda d'água de 47 metros de altura, água cristalina e abundante no verão, rodeada de montanhas cobertas de vegetação, trilha com acompanhamento de condutor, em meio a mata nativa com presença de árvores centenárias de várias espécies, empreendimento disponibiliza de 03 UH (unidades habitacionais), acomodações para 14 pessoas, banheiros com calefação e luz solar, está a 18 km do centro de Mampituba, podendo fazer reserva pelo telefone WhatsApp, e-mail, Facebook.

A Pousada Parque e *Camping* Cachoeira dos Borges está localizada na estrada geral, Comunidade do Rio da Invernada, aproximadamente a 18 km do centro de Mampituba. A cascata dos Borges “tem como referência o entroncamento oblíquo à direita sem sinalização, no qual o acesso se dá pela a estrada à direita até o final da mesma, deparando-se a porteira da propriedade, limite máximo para acesso de veículos” (MATOS, 2017, p. 189). Apresentamos a figura 12,13,14 e 15 imagens obtidos na coleta de dados.

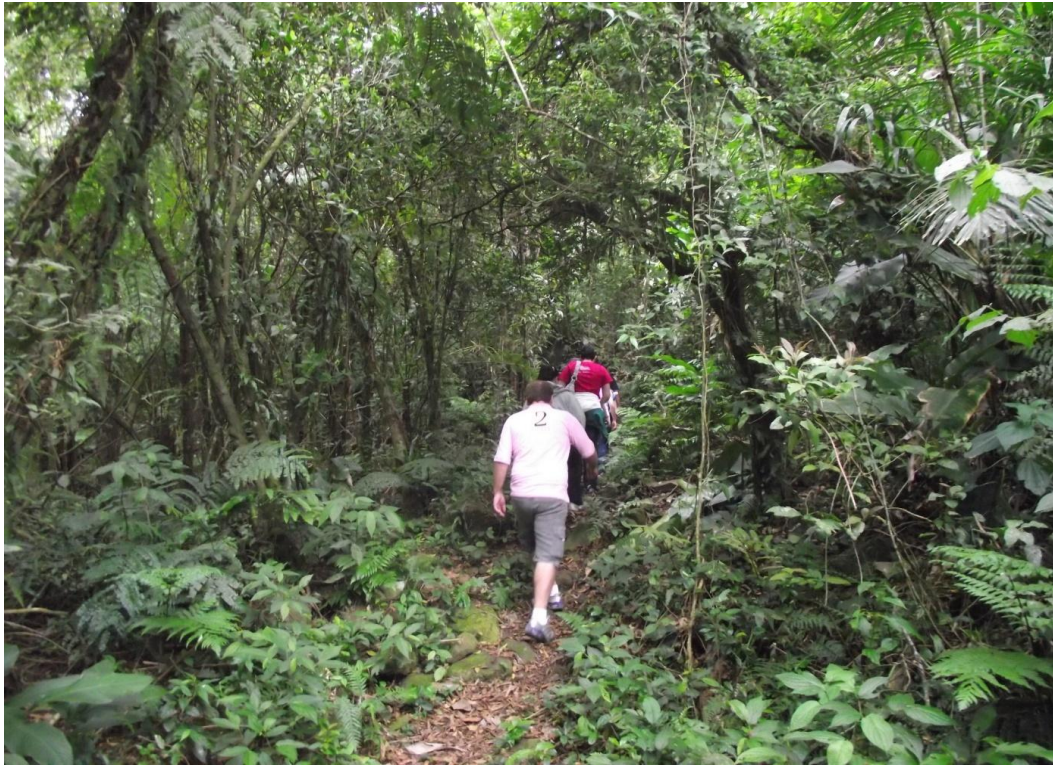
Figura 12: Cascata dos Borges



Fonte: Secretaria de Turismo de Mampituba, 2019.



Figura 13: Trilha da Cascata dos Borges



Fonte: Secretaria de Turismo de Mampituba, 2019.

Figura 14: Pousada Cachoeira dos Borges



**Fonte:** [https://www.tripadvisor.com.br/Hotel\\_Review-g8721475-d10842183-Reviews-Cachoeira\\_dos\\_Borges\\_Camping\\_e\\_ParqueMampituba\\_State\\_of\\_Rio\\_Grande\\_do\\_Sul.html#/media/10842183/345012285:p/?albumid=101&type=0&category=101](https://www.tripadvisor.com.br/Hotel_Review-g8721475-d10842183-Reviews-Cachoeira_dos_Borges_Camping_e_ParqueMampituba_State_of_Rio_Grande_do_Sul.html#/media/10842183/345012285:p/?albumid=101&type=0&category=101)



Figura 15: Camping Cachoeira dos Borges



**FONTE:**[https://www.tripadvisor.com.br/Hotel\\_Review-g8721475-d10842183-Reviews-Cachoeira\\_dos\\_Borges\\_Camping\\_e\\_ParqueMampituba\\_State\\_of\\_Rio\\_Grande\\_do\\_Sul.html#/media/10842183/288341192:p/?albumid=101&type=0&category=101](https://www.tripadvisor.com.br/Hotel_Review-g8721475-d10842183-Reviews-Cachoeira_dos_Borges_Camping_e_ParqueMampituba_State_of_Rio_Grande_do_Sul.html#/media/10842183/288341192:p/?albumid=101&type=0&category=101)

### 6.1. 8 Sítio Nascimento, Antiquário e Artesanato da Estância

Localizado na comunidade de Roça da Estância, com turistas recepcionados pelos proprietários, visitação através de agendamento na agência, milhares de peças antigas, algumas ainda sem identificação e não catalogadas, peças estas que justificam a presença de antigos moradores, peças estas tanto metálicas, quanto a outro material, incluindo dinheiro usado na época do século passado. Tudo acompanhado com músicas tradicionalistas gaúcha, tocadas por pai e filho, ambos proprietários do local. (MATOS, 2017).

Segundo Matos (2017, p. 194), a propriedade recebe visitantes que buscam uma interação com a cultura local, sendo que, “o local conta com área de exposição coberta e não coberta, loja de souvenir e o museu”.

A estrutura turística, oferece apoio as turistas para visitarem os atrativos turísticos, com o serviço de agência receptivo, com traslado e transporte para os atrativos da região e Aparados da Serra, opções em participar de plantação ou manutenção da lavoura no sítio, aipim, milho, feijão, hortigranjeiros etc. Nesta propriedade, apresentados nas figuras 16 e 17 também pode ser utilizada para outros fins no Turismo Rural.

Figura 16: Antiquário e Museu da Estância



Fonte: <https://juninhonasc4.wixsite.com/vizinhosdoscanyons/product-page/s%C3%ADtio-est%C3%A2ncia-tropeira-antiqu%C3%A1rio-museu-da-est%C3%A2ncia>

Figura 17: Antiquário e Museu da Estância



Fonte: <https://juninhonasc4.wixsite.com/vizinhosdoscanions/product-page/s%C3%ADtio-est%C3%A2ncia-tropeira-antiqu%C3%A1rio-museu-da-est%C3%A2ncia>

Percebe-se segundo Matos (2017) a utilidade destes ambientes para o contato com a cultura local. Este roteiro também contribui para o desenvolvimento do Geoparque nesta região em que a estrutura aliada à natureza é também atrativos turísticos para a consolidação de um parque regional.

## 6.2 ROTEIRO TURÍSTICO

Foram organizados um roteiro turístico com três (03) itinerários para serem ofertados aos turistas, sendo estes classificados por números, conforme na figura 18. Nos roteiros turísticos serão descritos os locais e km que serão percorridos, bem como o tipo de estrada. Estes roteiros foram pensados a partir do conceito de ecoturismo conforme aponta Bezerra (2008):

O Ecoturismo corretamente empregado reuni todos os atores sociais da comunidade: líderes, empresários, comerciantes, poder público e principalmente as pessoas que ali convivem, que juntos desenvolvem um modelo de trabalho necessário para a localidade, devendo ser integrado e baseado na consciência coletiva, voltada à utilização e valorização das potencialidades locais, preservação da cultura e identidade. (BEZERRA, 2008, p. 9)



Os roteiros são pensados a partir da valorização das potencialidades da cidade e classificados por cores, sendo que: a cor do primeiro roteiro é verde por ser de leve (fácil acesso e percurso com menos tempo de duração) acesso, o segundo roteiro é amarelo por ser médio grau de dificuldade (necessitar de mais tempo e equipamentos apropriados) e, o terceiro é vermelho por ser de grau pesado. (precisa-se pernoitar e carros 4x4).

Ressalta-se a obrigatoriedade de um condutor cadastrado junto a Secretaria Municipal de Turismo, um agendamento prévio, para que seja as reservas nos equipamentos turísticos. Este roteiro não pode ser feito sem o acompanhamento de um profissional cadastrado.

Figura 18: Percurso dos roteiros turísticos de Mampituba RS



Fonte: Autor, 2020.

### 6.2.1 Roteiro Turístico Belvedere (Verde).

O Roteiro Turístico Belvedere é apresentado no percurso dos roteiros turísticos (figura 18) na cor verde, representando um itinerário com grau de dificuldade leve. Apresenta aproximadamente 29 Km de distância, integrando cinco (05) atrativos turísticos, que são: cascata da Jovita, o Morro Belvedere, Pousada e Sítio Ramos, Cascata ScharDOSim e Balneário Lageado.

**O que levar:** Estar vestido com roupas leves e tênis (apropriados para caminhada), repelente, protetor solar, mochila, água e lanche.

**Público alvo:** Podendo ser realizado por crianças, jovens, adultos e idosos, por ser um itinerário de dificuldade leve (por ser um tempo menor que os demais itinerários e não necessitar de veículo 4X4), com pequenas caminhadas e o acesso aos locais são de automóveis.

Ponto de origem do centro da cidade de Mampituba, dirigindo-se para Cascata Jovita, na comunidade de Costãozinho, gastando 05 minutos de carro, 03 km de distância, estrada asfaltada, após a visita na cascata Jovita, segue subindo o Morro Belvedere a 03 km que é onde está a Pousada e Sítio Ramos, caminho de chão batido e seixo rolado<sup>3</sup>, após seguindo para a Cascata ScharDOSim a 10 km na comunidade de Alto Rio de Dentro, também com estrada de chão, dirigindo-se para o Balneário Lageado em Vila Brocca a 08 km, retornando para o centro da cidade onde está o restaurante da Toninha e Abastecedora de Combustível Potencial Mampituba a 05 km, tempo gasto previsto entre 4 a 5 horas para realizar todo percurso. Com possibilidades de alternativas pelo cliente e inversão de roteiro e personalizado de acordo com ambos, cliente e condutor. Sendo necessário a presença de um condutor com pré agendamento, no qual fará as reservas nas estruturas turísticas

De acordo com Bosetti e Oliveira (2016), o primeiro passo para o desenvolvimento sustentável é o planejamento, sendo este indispensável para o desenvolvimento turístico, devendo estar adequado e em equilíbrio com o meio ambiente e seus recursos naturais. Desta forma, o Roteiro Turístico Belvedere tem

por objetivo proporcionar ao turista um passeio agradável em cachoeiras, com contato direto com a natureza, podendo degustar da culinária local.

### **6.2.2 Roteiro Aparecida**

O Roteiro Turístico Aparecida é representado no percurso dos roteiros turísticos (figura 18) na cor amarela, representando um itinerário com grau de dificuldades média. Apresenta aproximadamente 39 Km de distância, integrando quatro (04) atrativos turísticos, que são: Santuário Nossa Senhora Aparecida, o Antiquário da Estância, Cascata dos Borges e a estrutura turística Café com Mistura.

**O que levar:** Estar vestido com roupas leves e tênis (apropriados para caminhada), repelente, protetor solar, mochila, água e lanche.

**Público alvo:** Este itinerário está direcionado a devotos de Nossa Senhora Aparecida e pessoas que queiram conhecer um pouco da história do município, por ser de grau médio de dificuldade, aconselha-se que sejam realizados por jovens e adultos. Crianças e idosos podem realizar, devendo ser orientados que terão que caminhar pequenos trechos com subidas.

Início no centro da cidade de Mampituba, dirigindo-se para o Santuário Nossa Senhora Aparecida em Vila Brocca a 03 km, seguindo para o Antiquário da Estância em Roça da Estância a 10 km, após seguindo mais 5 km e contemplando paisagens rurais até chegar a Cascata dos Borges, sendo que, todos os caminhos são de estradas rurais, retornando da Cascata, serão realizadas paradas em locais de vendas de mel e açúcar mascavo, podendo contemplar propriedades rurais, a 13 km retornando para Rio da Panela, no Café com Mistura, após retornar ao centro da cidade a 10 km Tempo previsto aproximado entre 08 a 10 horas. Podendo haver alternância de rota conforme o clima ou acordo entre cliente e condutor.

Segundo Alves (2013, p. 26), o turismo que envolve atrativos religiosos deve priorizar os registros, as narrativas dos guias turísticos e trazer “os valores, os significados, os símbolos e as práticas que motivam a atividade turística em momentos específicos, levando em conta as tradições locais como elementos vitais da cultura de povo”. Assim, o Roteiro Aparecida visa levar fiéis de Nossa Senhora Aparecida, ou

mesmo, pessoas que desejam compreender a importância do lugar para a cultura local, ao Santuário na Vila Brocca e posteriormente conhecer a história da cultura local e sua culinária. Conforme Silva et al (2012), as trilhas neste contexto são consideradas como uma oportunidade do desenvolvimento de uma educação ambiental, na qual, são definidas como percursos delimitados em áreas naturais, que proporcionam a interpretação ambiental pelo visitante

### 6.2.3 Roteiro Silveirão

O Roteiro Turístico Silveirão é representado no percurso dos roteiros turísticos (figura 18) na cor vermelha, representando um itinerário com grau de dificuldades pesado. Apresenta aproximadamente 44 Km de distância, integrando sete (07) atrativos turísticos, que são: Santuário Nossa Senhora Aparecida, Museu e Sítio da Estância, Cachoeira dos Borges, Cascata Rio do Meio, Café com Mistura, Serra do Silveirão e Cascata Josafá,

**O que levar:** Estar vestido com roupas leves e tênis (apropriados para caminhada), levar outra vestimenta, barraca, repelente, protetor solar, mochila, água e lanches para dois (02) dias.

**Público alvo:** Maiores de 18 anos, pessoas que gostam de acampar e se aventurar em longas caminhadas. O trajeto é considerado de nível de alta intensidade, por necessitar de tempo (pernoite e carro 4x4. Ressalta-se o agendamento prévio com um condutor local, para as reservas nos equipamentos turísticos.

Início no centro da cidade de Mampituba, dirigindo-se para o Santuário Nossa Senhora Aparecida em Vila Brocca a 03 km, sendo 02 km asfaltado e 01 de chão batido e seixo rolado, seguindo para o Museu e Sítio da Estância, na comunidade de Roça da Estância a 10 km acesso de chão batido e estrada rural, após segue para Cachoeira dos Borges, a 08 km na comunidade de Rio da Invernada, acesso rural, retornando a comunidade de Roça da Estância em direção a Cascata Rio do Meio, com 03 quedas, todos caminhos entre estradas rurais, depois, segue para rio da Panela no Café com Mistura, , subindo para Serra do Silveirão, 12 km, caminho exclusivo para carros tracionados 4x4, visitaçãõ a vegetação serrana, com belas

cascatas, antigos forno de produção de carvão vegetal, cemitérios antigos, possibilidades de acordo com o clima de estender nas trilhas a pé até Cascata Josafá, caminhando por meio da mata e campos de cima da serra, sendo necessário acampar e retornar no outro dia. Retornando para cidade a 34 km. Tempo previsto aproximado entre dois (02) dias. Podendo haver alternância de rota conforme o clima ou acordo entre cliente e condutor.

Este roteiro proporciona ao turista realizar o turismo rural e o ecoturismo ao mesmo tempo, que, conforme Bosetti e Oliveira (2016), este tipo de turismo acabam se relacionando em muitos casos, “pois os turistas vão em busca de regiões do interior para contato com o meio rural e com a natureza e suas diversidades”, possibilitando novas experiência e a tranquilidade que o local proporciona. Este roteiro proporciona ao turista conhecer o meio rural, a cultura local, sua história e, ao mesmo tempo um contato com o meio ambiente, podendo desfrutar da tranquilidade de dormir em um local longe do tumulto do dia a dia.



## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, nota-se a crescente procura por espaços turísticos e, através das aulas e estágios realizados no curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, do Instituto Federal Catarinense – *Campus* Avançado Sombrio, percebeu-se a necessidade de criar roteiros turísticos.

Este trabalho e o estágio obrigatório exigido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – *Campus* Avançado Sombrio (IFC-CAS), para a conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, proporcionaram um contato maior com o projeto Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul que, fica na região litorânea do Sul do país, constituindo parte do litoral norte do Rio Grande do Sul (RS) e do sul de Santa Catarina (SC), no qual, o Município de Mampituba faz parte deste projeto, também possibilitou ampliar os conhecimentos sobre o Município de Mampituba RS, suas origens, história e seus pontos turísticos.

Percebemos no estágio acadêmico que o turismo vem a ser uma das economias mais essenciais para o desenvolvimento financeiro de um município e, conseqüentemente, gera melhoria na qualidade de vida da população. É uma forma de contribuição para o “desenvolvimento econômico e social, bem como a valorização dos patrimônios e das populações locais” (NASCIMENTO; NUNES; BANDEIRA, 2012, p. 380)

Pode-se apresentar conceitos de turismo rural, ecoturismo, trilhas, rotas turísticas, atrativos turísticos e equipamentos turísticos, sendo que, foi construído três (03) roteiros turísticos para serem ofertados aos turistas, sendo este classificado por cores, conforme o grau de dificuldade de cada itinerário, sendo destacado cada ponto turístico, nele descrito o que pode ser ofertado e fotos que mostram o local.

Desta forma, a criação de três roteiro turístico e um mapa geral demarcando os pontos turísticos e os itinerários, com as cores verde (dificuldades leves), amarelo (média) e vermelho (pesada), traçando o caminho a ser percorrido em cada roteiro, auxiliará na divulgação dos atrativos do município, proporcionará ao turista uma viagem bem-sucedida, onde ele poderá aproveitar o seu tempo, utilizando todas as horas que estará no seu destino, assim, podendo conhecer todos os atrativos turístico da cidade que deseja conhecer.

Neste aspecto, a elaboração de um roteiro turístico com três (03) itinerários e a figura representada no percurso dos roteiros turísticos com o itinerário é uma necessidade da população local, pois, carece-se expandir o turismo local, agregando renda às famílias, preferencialmente de maneira sustentável.

Contudo, além da pesquisa aqui concluída, pretende-se catalogar os atrativos turísticos do município de Mampituba RS. Neste contexto, para melhor aproveitamento dessa mão de obra, estrutura e infraestrutura que o município oferece aos munícipes e visitantes, abonar essa pluralidade de benefícios além do básico, não basta, o trabalho então apresentou-se um roteiro turístico com três (03) itinerários e um imagem representando o percurso do roteiro turístico e, posteriormente, pretende-se realizar um web site com as imagens dos atrativos em parceria com a turma do Curso de Hospedagem do Instituto Federal Catarinense de Sombrio.

Considera-se a problemática desta pesquisa com questão de que forma o roteiro turístico pode contribuir com o desenvolvimento de um Município? A partir de uma revisão bibliográfica compreendemos que os roteiros turísticos, ecoturismo são temáticas importantes para o desenvolvimento de uma região, desde que, tenha profissionais, informações, estruturas físicas de MH's e A e B para atender as demandas. Diante disso, identificamos as potencialidades da cidade neste quesito faltando apenas a divulgação e exploração de roteiros e trilhas e com isso está proposta contribuirá. Sendo assim a contribuição dar-se-á por divulgação e apresentação de uma proposta de roteiro viável e informativa, no qual esta proposta enquadra-se, pois foi levado em considerações conceitos científicos para o desenvolvimento da proposta.

Conclui-se ainda, que os objetivos propostos neste trabalho foram alcançados, mas, percebe-se a importância da divulgação deste roteiro e a continuidade da proposta no desenvolvimento do roteiro na confecção do website, com a utilização dos dados e informações obtidas neste trabalho.

## 8. REFERENCIAS

ADEODATO, Sergio; CABRAL, Magali; SAFATLE, Amália. **Capital Natural**. Revista página 22 on. FGV EAESP outubro 2018. Disponível em: < <https://www.mma.gov.br/publicacoes/biodiversidade/category/143-economia-dos-ecossistemas-e-da-biodiversidade.html?download=1578:edi%C3%A7%C3%A3o-especial-da-revista-online-p22-sobre-capital-natural-2018.>>, acesso em: 10 de abril de 2020.

ALVES, M. L. B. **TURISMO E RELIGIOSIDADE: UMA TENTATIVA DE DIÁLOGO**. Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR, Penedo, vol. 3, n.1, p. 25-37, 2013. Disponível em: < file:///C:/Users/55519/Downloads/980-3163-1-PB.pdf>, acesso em 19 de mar. de 2020.

ANDRADE, W. J. **Implantação e Manejo de Trilhas**. In: Manual de Ecoturismo de Base Comunitária: ferramentas para um manejo responsável. Ed. da WWF – 2003. Brasil. Org.: MITRAUD, S. Brasília, DF.

ARANCÍBIA, S. D. & CAVALCANTE, A. DE M. B. **Conservação da biodiversidade e da paisagem através de trilhas com sinalização para o ecoturismo, na Reserva Ecológica de Sapiranga, Ceará**. Anais da 57ª Reunião Anual da SBPC, Fortaleza: Anais, 2005.

BAHL, Miguel. **Roteiros e eventos como elemento dinâmicos no desenvolvimento regional do turismo**. Disponível em <https://www.uces.br/site/midia/arquivos/gt13-roteiros.pdf> Acesso em 20 de abr. de 2020

BEZERRA, Givaldo Santos. **Os fundamentos teóricos conceituais do ecoturismo**. Disponível em: <[http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Teoría y método Conceptuales/22.pdf](http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Teoría%20y%20método%20Conceptuales/22.pdf)>. Acesso em 10 abril de 2020.

BOGGIANI, Paulo César. **A aplicação do conceito de Geoparque da UNESCO no Brasil e relação com o SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação**. Revista Patrimônio Geológico e Cultura – v. 1 – no.1 - junho

BORBA, A. W. **Um Geoparque na região de Caçapava do Sul (RS, Brasil): uma discussão sobre viabilidade e abrangência territorial**. Geographia Meridionalis, Pelotas, v. 3, n. 1, p. 104-133, 2017.

BOSETTI, C. S.; OLIVEIRA, V. P. **ECOTURISMO E O TURISMO RURAL COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO EM PROPRIEDADES RURAIS DA REGIÃO DA AMAUC/SC.** *Ágora: R. Divulg. Cient.*, v. 21, n. 1, p. 43-63, jan./jun. 2016 (ISSNe 2237-9010). Disponível em: < file:///C:/Users/55519/Downloads/1050-Texto%20do%20artigo-4919-2-10-20160817%20(1).pdf>, acesso em: 10 de jan. de 2020.

CARVALHO, R. **TORRES E MAIS SEIS CIDADES DA REGIÃO INTEGRAM O PROJETO GEOPARQUE CÂNIONS DO SUL.** *Jornal a Folha*, publicado em: 17 de julho de 2019. Disponível em: < <https://afolhatorres.com.br/torres-e-mais-seis-cidades-da-regiao-integram-o-projeto-geoparque-canions-do-sul/>>, acesso em: 28 de nov. de 2019.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CURY, Antonio. **Organização e métodos: uma visão holística.** São Paulo: Atlas, 2007.

COMISSÃO DE ASSUNTOS MUNICIPAIS 2008. Rio Grande do Sul e seus Municípios: **Suas Leis de criação.** Disponível em: <[http://www.al.rs.gov.br/Download/CAM/cronologia\\_municipios.PDF](http://www.al.rs.gov.br/Download/CAM/cronologia_municipios.PDF)>, acesso em: 15 de dez. de 2019.

CORRADI, A.; SANTANA, A. C.; LUÍNDIA, L. A. **TURISMO RURAL DAS FAZENDAS DE PECUÁRIA NOS MUNICÍPIOS DE SOURE E SALVATERRA – ILHA DO MARAJÓ – PA.** *Revista Movendo Ideias* ISSN: 1517-199x Vol. 15, Nº 1 - janeiro a junho de 2010. Disponível em: < file:///C:/Users/55519/Downloads/561-1990-1-PB.pdf>, acesso em: 10 de jan. de 2020.

DIAS, Reinaldo. **Turismo sustentável e meio ambiente.** São Paulo: Atlas, 2003.

ECOBRAZIL. **Conceitos turísticos/ glossário.** Disponível em: < <http://www.ecobrasil.eco.br/conceitos/glossario-turistico>>, acesso em: 15 de mar. de 2020.

FERRETTI, Eliane Regina. **Turismo e meio ambiente.** São Paulo: Roca, 2002.

FREIRE, P. M. O., ALMEIDA, F. A. B. A. **Ecoturismo, educação ambiental crítica e formação de sujeitos ecológicos: convergências e desafios.** Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.11, n.4, nov. 2018 – jan. 2019, pp. 561-587. Disponível em: < <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/6697/4273>>, acesso em 10 de jan. de 2020.

GEOLOGIA. **Apostila de geologia.** Disponível em:< [https://www.ufjf.br/nugeo/files/2009/11/togot\\_Unid01GeologiaAplicada-2006-2.pdf](https://www.ufjf.br/nugeo/files/2009/11/togot_Unid01GeologiaAplicada-2006-2.pdf)>. Acesso em 20 de abril

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GODOY, Michel Marques; BINOTTO, Raquel Barros; WILDNER, Wilson. **GEOPARQUE CAMINHOS DOS CÂNIONS DO SUL (RS/SC).** Proposta Vol. 1. Disponível em: < <http://rigeo.cprm.gov.br/xmlui/bitstream/handle/doc/17168/canionsdosul.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>, acesso em: 28 de nov. de 2019.

GUIMARÃES, T. O. **GEOCONSERVAÇÃO: MAPEAMENTO, DESCRIÇÃO E PROPOSTAS DE DIVULGAÇÃO DE TRILHAS GEOTURÍSTICAS NO PARQUE METROPOLITANO ARMANDO DE HOLANDA CAVALCANTI – CABO DE SANTO AGOSTINHO/PE – BRASIL.** DISSERTAÇÃO DE MESTRADO 2013. Disponível em: <<file:///C:/Users/55519/Downloads/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20Thais%20de%20Oliveira%20Guimar%C3%A3es.pdf>>, acesso: em 10 de jan. de 2020.

IBGE – (2010, 2011 e 2017) Brasil, Rio Grande do Sul, **Mampituba.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/mampituba/panorama>>, acesso em: 15 de dez. de 2019.

LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE MAMPITUBA. (Publicada no Jornal Gazeta Regional, Ano II nº 56, de 13 de março de 1998. 1ª **LEGISLATURA – 1997-2000.** Disponível em: <<http://www.mampituba.rs.gov.br/images/pdf/leismunicipais/organica.pdf>>, acesso em 26 de dez. de 2019.

MARAFON, Gláucio José; RIBEIRO, Miguel Ângelo. **Agricultura familiar, pluriatividade e turismo rural: reflexões a partir do território fluminense.** Revista Rio de Janeiro, n. 18-19, jan.-dez. 2006.

MASSIERER, C. **Café com Mistura é atrativo turístico em Mampituba.** Jornal Norte Sul, publicado em: 25/03/2015. Disponível em: <<http://www.jornalnortesul.com/ci/noticias/noticia/571>>, acesso em 19 de marc. De 2020.

MATOS, Cloreci Ramos. **Mampituba um vale encantado: Mampituba e você, junto nesta história.** Porto Alegre: Evangraf, 2002.

MATOS, Cloreci Ramos. **Mampituba um vale encantado: Mampituba e você, junto nesta história II.** Porto Alegre: Evangraf, 2017.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Mampituba.** Disponível em: <<https://www.turismo.rs.gov.br/cidade/186/mampituba#sobre>>, acesso em: 04 de jan. de 2020.

MANOSSO, Franciele; BIZINELLI, Camila; ABRAHÃO, Maria de Sena; GÂNDARA, José Manoel Gonçalves. **Os atrativos turísticos de Curitiba-PR: uma perspectiva através do Guia Brasil Quatro Rodas.** Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 97-120, 2015.

NASCIMENTO, Jaqueline Silva; NUNES, Gilvanda Silva; BANDEIRA, Maria da Glória Almeida. **A IMPORTÂNCIA DE UMA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA NO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DE UMA REGIÃO.** Revista GEINTEC – ISSN: 2237-0722. São Cristóvão/SE – 2012. Vol. 2/n.4/ p.378-386. Disponível em: <<file:///C:/Users/55519/Downloads/54-369-1-PB.pdf>>, acesso em: 28 de nov. de 2019.

OLIVEIRA, Bianca Rafaela de. **A GASTRONOMIA COMO PRODUTO TURÍSTICO: uma análise do potencial gastronômico da cidade de Natal/RN.** Universidade Federal do Rio Grande do Norte: 2013. Disponível em: <[file:///C:/Users/gfeli/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge\\_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/BIANCA\\_RAFAELLA\\_DE\\_OLIVEIRA\\_-\\_A\\_GASTRONOMIA\\_COMO\\_PRODUTO\\_TURSTICO\\_uma\\_anlise\\_d%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/gfeli/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/BIANCA_RAFAELLA_DE_OLIVEIRA_-_A_GASTRONOMIA_COMO_PRODUTO_TURSTICO_uma_anlise_d%20(1).pdf)>, acesso em 16 de abr. de 2020.

PADILHA, A. C. M. ET AL. **LA ESTRATEGIA DE DIVERSIFICACIÓN DEL SUSTENTO Y EL TURISMO EN EL MEDIO RURAL.** El caso del Camino de las Topiarias, Flores y Aromas, Brasil. Estudios y Perspectivas en Turismo: Volumen 26

(2017) pp. 826 – 844. Disponível em: <<http://www.scielo.org.ar/pdf/eypt/v26n4/v26n4a04.pdf>>, acesso em: 10 de jan. de 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MAMPITUBA. **História**. Disponível em: <<http://www.mampituba.rs.gov.br/historia/>>, acesso em: 15 de nov. de 2019.

RACHWAL, M.F.G., CARVALHO, P.E.R. & WITHERS, L.H.O. 2007. **Educação Ambiental na Trilha Ecológica da Embrapa Florestas**. Embrapa Florestas, Colombo.

ROSA Tarcísio Roldão. **DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO AO PROJETO GEOPARQUE CAMINHOS DOS CANYONS DO SUL (SC/RS)**. Dissertação de mestrado apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Planejamento Territorial e desenvolvimento socioambiental, do centro de Ciências Humanas e da Educação, da Universidade do Estado de Santa Catarina. 2016. Disponível em: <[http://www.geoparques-sbg.org.br/disserta%C3%A7%C3%B5es/Rosa%202016%20-%20Das%20unidades%20de%20conserva%C3%A7%C3%A3o%20ao%20projeto%20Geoparque%20Caminhos%20dos%20Canyons%20do%20Sul%20\(SCRS\).pdf](http://www.geoparques-sbg.org.br/disserta%C3%A7%C3%B5es/Rosa%202016%20-%20Das%20unidades%20de%20conserva%C3%A7%C3%A3o%20ao%20projeto%20Geoparque%20Caminhos%20dos%20Canyons%20do%20Sul%20(SCRS).pdf)>, acesso em: 15 de nov. de 2019.

SCHERER, L. ET AL. **O branding como fator crítico para o desenvolvimento do turismo rural. O caso da Rota Colonial Baumschneis, Dois Irmãos - RS/Brasil**. Revista El Periplo Sustentable, Número: 33 Julio / Diciembre 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.org.mx/pdf/eps/n33/1870-9036-eps-33-5.pdf>>, acesso em: 15 de jan. de 2020.

SCHOBENHAUS, C.; SILVA, C.R. **Geoparques do Brasil: Propostas**. Rio de Janeiro: CPRM, 2012.

SECRETARIA DE TURISMO DO RS. **Restaurante e lancheria da Toninha**. Disponível em: <<https://www.turismo.rs.gov.br/estabelecimento/2117/restaurante-e-lancheria-toninha>>, acesso em: 19 de mar. de 2020.

SCHNEIDER, Sergio; FIALHO, Marco Antônio Verardi. **Atividades não agrícolas e turismo rural no Rio Grande do Sul**. In: Almeida, Joaquim Anécio; Riedl, Mário. (Org.). Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento. 1ª. ed. Bauru, 2000, p. 14-50.

SILVA ET AL. **TRILHA ECOLÓGICA COMO PRÁTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**. V (5), nº5, p. 705 - 719, 2012. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental REGET/UFSM (e-ISSN: 2236-1170)

SILVA, Cássio Alexandre da; SALGADO, Hebert Canela. **Agronegócio Ecoturismo e Turismo Rural**. e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes Escola Técnica Aberta do Brasil. Montes Claros - MG 2011. Disponível em: <<https://central3.to.gov.br/arquivo/453227/>>, acesso em: 16 de mar. de 2020.

SILVA, M. B. O., Et al. **Como os turistas provenientes de países do Corredor Bioceânico “enxergam” os atrativos turísticos de Bonito, MS: uma análise calcada em princípios da netnografia**. INTERAÇÕES, Campo Grande, MS, v. 20, n. especial, p. 91-106, 2019.

SIRGADO, J. R. **Espaço turístico e desenvolvimento no Cone Leste Paulista**. In: RODRIGUES, A. (org). Turismo Rural: práticas e perspectivas. São Paulo: Contexto, 2001.

SUNG, Chen Lin; Beltrão, LEILA Maria Vasquez; MELO, Maurício Dalpiaz; SILVA, Daniel José da; CRISTIANO, Samanta da Costa. **O processo de governança na construção do Projeto de Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul – Brasil**. Caderno de Geografia, v.29, n.59, 2019. Disponível em: <<file:///C:/Users/55519/Downloads/20776-Texto%20do%20artigo-77260-3-10-20191030.pdf>>, acesso em: 10 de dez. de 2019.

WEARING, S.; NEIL, J. **Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades**. São Paulo: Manole, 2001.

SALVATI, S.S. **Trilhas: conceitos, técnicas de implantação e impactos**. Ecosfera, artigo publicado em: <<http://ecosfera.sites.uol.com.br/trilhas.htm>>. Publicado em 21 set. 2003. 3p.

SANTOS. Marivam Tavares dos. **Fundamentos de Turismo e Hospitalidade**. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010.

TAVARES, A. **City Tour**. São Paulo: Aleph 2002.

VAZ, Leopoldo Gil Dulcio. **O profissional de turismo e lazer**. Revista Digital: Buenos Aires, año 9, nº 65 – outubro de 2003. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd65/lazer.htm>>, acesso em 16 de mar. de 2020.

VÍCTORA, Ceres Gomes; KNAUTH, Daniela Riva; HASSEN, Maria de Nazareth Agra. **Pesquisa Qualitativa em saúde: uma introdução ao tema**. Porto Alegre: Tomo editorial, 2000.